



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JÉSSICA BARBOSA LIMA**

**BARREIRAS AO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DO FILME À  
PROCURA DA FELICIDADE.**

**FORTALEZA**

**2017**

JÉSSICA BARBOSA LIMA

BARREIRAS AO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DO FILME À PROCURA  
DA FELICIDADE.

Monografia apresentada à Faculdade de  
Economia, Administração, Atuária, e  
Contabilidade da Universidade Federal do  
Ceará para obtenção do título de Bacharel  
em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Diego de Queiroz  
Machado.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L698b Lima, Jéssica Barbosa.  
BARREIRAS AO EMPREENDEDORISMO : UMA ANÁLISE DO FILME À PROCURA DA  
FELICIDADE / Jéssica Barbosa Lima. – 2017.  
49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,  
Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Administração,  
Fortaleza, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Diego de Queiroz Machado.

1. Empreendedorismo. 2. Barreiras. 3. Estudo observacional. 4. À Procura da Felicidade..  
I. Título.

CDD 658

---

JÉSSICA BARBOSA LIMA

BARREIRAS AO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DO FILME À PROCURA  
DA FELICIDADE.

Monografia apresentada à Faculdade de  
Economia, Administração, Atuária e  
Contabilidade da Universidade Federal do  
Ceará para obtenção do título de Bacharel  
em Administração.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Monografia apresentada à Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Diego de Queiroz Machado  
Universidade Federal do Ceará (Orientador)

---

Prof. Dr. Serafim Firmo de Souza Ferraz  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dr. Juliana Vieira Corrêa Carneiro  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

À minha amada mãe Francisca Lucivanda Barbosa Lima. Às minhas amigas de caminhada universitária Danielle, Érika e Maria. Ao meu namorado Italo Queiroz, a minha família e ao meu orientador Diego de Queiroz Machado.

“Acredite em si próprio e chegará um dia em que os outros não terão outra escolha senão acreditar com você.” Cynthia Kersey

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise das principais barreiras ao empreendedorismo através de um estudo observacional do filme “À procura da felicidade”, buscando identificar na narrativa fílmica as principais características empreendedoras percebidas no personagem, as principais barreiras ao empreendedorismo enfrentadas pelo personagem e também relacionar quais características empreendedoras auxiliaram a superação das barreiras no processo empreendedor do personagem. A escolha do campo de pesquisa foi incentivada pelo fato de que o empreendedorismo é um tema dinâmico, contemporâneo e em constante crescimento, que possibilita muitas discussões sobre as principais dificuldades enfrentadas por indivíduos que decidem empreender. Para fundamentar a análise fílmica desse trabalho, foi realizada uma revisão teórica acerca de estudos sobre as barreiras ao empreendedorismo, visando contextualizar os conceitos, o comportamento e as barreiras presentes no mundo do empreendedorismo, fundamentando a análise dos dados obtidos na narrativa. A análise dos dados foi efetuada através da observação de elementos do filme que apresentaram semelhanças e divergências com a fundamentação teórica. A trama foi explorada em teor qualitativo e proporcionou o apontamento de várias características empreendedoras presentes no personagem e também evidenciou muitas barreiras à ação empreendedora vivenciadas pelo protagonista no decorrer da narrativa. Por fim, foi considerado que apesar de muitos indivíduos empreendedores possuírem habilidades semelhantes, eles também possuem peculiaridades que os diferenciam uns dos outros. Da mesma forma, pode-se considerar que mesmo as barreiras mais comuns à ação empreendedora podem ser superadas de formas distintas por esses indivíduos, seja por atributos pessoais ou pela situação momentânea em que eles se encontram. Contudo, mesmo estando em um momento delicado, o personagem da trama conseguiu, através das suas características empreendedoras, superar todas as barreiras que lhe foram apresentadas.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Barreiras. Estudo observacional. À Procura da Felicidade.

## ABSTRACT

This work presents an analysis of the main barriers to entrepreneurship through an observational study of the film "The Pursuit of Happyness", seeking to identify in the film narrative the main entrepreneurial characteristics perceived in the character, the main barriers to entrepreneurship faced by the character and also to relate which characteristics entrepreneurs helped overcome barriers in the character's entrepreneurial process. The choice of the research field was encouraged by the fact that entrepreneurship is a dynamic, contemporary and constantly growing theme that allows many discussions about the main difficulties faced by individuals who decide to undertake. To support the film analysis of this work, a theoretical review was carried out on studies on barriers to entrepreneurship, aiming to contextualize the concepts, behavior and barriers present in the world of entrepreneurship, grounding the data analysis obtained in the narrative. The data analysis was made through the observation of the movie elements that presented similarities and divergences with the theoretical foundation. The plot was explored in qualitative content and provided an indication of several entrepreneurial characteristics present in the character and also evidenced many barriers to entrepreneurial action experienced by the protagonist in the course of the narrative. Finally, it was considered that although many entrepreneurial individuals possess similar skills, they also have peculiarities that differentiate them from each other. In the same way, it can be considered that even the most common barriers to entrepreneurial action can be overcome in different ways by these individuals, either by personal attributes or by the momentary situation in which they find themselves. However, even in a delicate moment, the character of the plot managed, through his entrepreneurial characteristics, to overcome all the barriers that were presented to him.

**Keywords:** Entrepreneurship. Barriers. Observational study. The Pursuit of Happyness



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características do comportamento empreendedor .....	20
Quadro 2 - Principais Barreiras ao empreendedorismo. ....	29
Quadro 3 - Características do protagonista do filme À Procura da Felicidade .....	40
Quadro 4 - Características necessárias para a superação das barreiras enfrentadas pelo protagonista do filme À Procura da Felicidade .....	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Empreendedorismo: Origem e Conceitos.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Características do Comportamento Empreendedor.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Barreiras ao empreendedorismo .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.1 Barreiras Mercadológicas.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3.2 Barreiras Administrativas.....</b>	<b>24</b>
<b>2.3.3 Barreiras Financeiras.....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.4 Barreiras criadas pelo próprio empreendedor .....</b>	<b>27</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>30</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 Sobre o empreendedor .....</b>	<b>33</b>
<b>4.2 Análise dos dados do filme .....</b>	<b>34</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo globalizado dita a forma como a sociedade deve caminhar e quando e como ela deve aderir as transformações decorrentes dos acontecimentos que se desenvolvem simultaneamente em vários lugares diferentes do mundo. Segundo Dornelas (2008), a globalização e as suas constantes mudanças transformam cada vez mais o mundo à nossa volta. Essa realidade estimula as criações e as modernidades tecnológicas que vivenciamos praticamente todos os dias, normalmente em curtos períodos. Para o autor, essas criações revolucionam a nossa vida e isso é possível graças a pessoas que são visionárias e que exploram a fundo o mundo do empreendedorismo.

De acordo com Cardoso (2016), o empreendedorismo é um fenômeno internacional, muitas vezes definido como a tentativa de criar, inovar, gerar emprego e crescimento econômico. Segundo Costa *et al.* (2015), normalmente o empreendedorismo é atrelado a inovações, iniciativas, capacidade de criação e forte exposição a riscos, ou seja, espera-se que os indivíduos empreendedores sejam pessoas que sempre estão prontas para tomar atitudes e agir. Por isso o empreendedorismo é mais bem explorado quando há apoio e condições oportunas.

As atividades relativas ao empreendedorismo retratam uma esfera da administração que busca acompanhar as rápidas mudanças de uma sociedade capitalista que sobrevive às novas estruturas econômicas, novas culturas e novas formas de manufaturar riquezas. Para Martinho (2012), o empreendedorismo pode ser definido como a criação e o desenvolvimento de pequenas empresas e é visto tanto por políticos como acadêmicos como um importante mecanismo, não só para o crescimento econômico, mas também para o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas.

Martinho (2012) explica que apesar de existirem várias definições sobre o que se considera ser um empreendedor, é importante ressaltar que a ação empreendedora implica na mudança de um ambiente seguro e sem risco para um ambiente com risco, ou seja, a concretização da ideia de negócio de uma pessoa empreendedora implica que o indivíduo esteja sujeito ao fato de que essa ideia possa não prosperar no mercado.

Dessa forma, pode-se dizer que ao longo da vida o empreendedor pode passar por momentos de dificuldades ao empreender. Muitas pessoas desenvolvem

ideias que não são colocadas em prática por conta de suas limitações. Para Pereira e Verri (2014), a decisão de criar uma empresa pode significar grandes momentos de dificuldades para o indivíduo empreendedor, pois a ação empreendedora exige sacrifícios e esforço diários, não se configurando em uma tarefa fácil. Os autores também explicam que um exemplo desses obstáculos é a ausência de informações e a falta de apoio para quem está entrando no mercado.

Uma boa forma de desenvolver um estudo mais dinâmico em relação às características dos empreendedores e às suas dificuldades em empreender é a utilização da análise de narrativas fílmicas. Nesse mesmo contexto, pode-se citar outros trabalhos que exploraram o estudo observacional como forma de analisar temas relacionados ao empreendedorismo, através de narrativas fílmicas. Como por exemplo: Machado e Matos (2012), analisaram os aspectos fundamentais do empreendedorismo inovador presentes no filme “A Invenção da Mentira”; Saraiva *et al.* (2012) analisaram as características empreendedoras de Irineu Evangelista de Sousa, presentes no filme “Mauá – O Imperador e o Rei”; Guerra, Almeida e Paiva (2008) analisaram o filme *Beleza Americana* sob uma abordagem crítica buscando compreender o conceito de empreendedor humanizado, realizando comparações entre os personagens.

As histórias baseadas em fatos reais são aplicações práticas e inteligentes de muitos aspectos importantes do empreendedorismo. Um bom exemplo disso é o filme “À procura da felicidade”, lançado em 2006, que foi inspirado na vida do empresário Chris Gardner, que passou por vários problemas retratados no filme até chegar ao sucesso como corretor da bolsa de valores.

O filme conta a história de Chris Gardner, um pai de família que enfrenta sérios problemas em sua vida financeira e que por conta disso acaba ficando sem sua esposa. Dessa forma, Chris se torna pai solteiro e precisa cuidar sozinho do seu filho de apenas cinco anos. Apesar de ele ter conseguido uma vaga de estágio, em uma importante corretora de ações, por não receber salário ele termina passando por grandes problemas financeiros, chegando ao ponto de ser despejado do seu apartamento e ir morar em um abrigo com seu filho, até o momento em que ele consegue se reerguer por conta de sua determinação, perseverança e constante motivação (ADOROCINEMA, 2017)

A história do caminho empreendedor do personagem principal do filme é a base da coleta de dados para a produção dos resultados desse trabalho, que

realizará uma comparação crítica do referencial teórico com os acontecimentos da narrativa.

Portanto, este estudo tem como base o seguinte problema de pesquisa: Quais as principais barreiras ao empreendedorismo presentes no filme “À procura da felicidade”? Dessa forma, seu objetivo geral consiste em analisar as principais barreiras ao empreendedorismo ilustradas no filme “À procura da felicidade”. A intenção desta análise fílmica é a cooperação com as produções científicas relacionadas com o objeto de estudo, utilizando o modo de pesquisa qualitativa em uma obra cinematográfica, baseada em uma história real.

Os objetivos específicos consistem em:

- a) Identificar as principais características empreendedoras percebidas no personagem na narrativa fílmica;
- b) Identificar as principais barreiras ao empreendedorismo enfrentadas pelo personagem na narrativa fílmica;
- c) Relacionar quais características empreendedoras auxiliaram a superação das barreiras no processo empreendedor apresentado na narrativa fílmica.

É importante ressaltar que a produção deste trabalho é um feito pertinente no que se trata auxiliar em uma melhor percepção em relação aos aspectos mais relevantes relacionados às barreiras ao empreendedorismo na atividade empreendedora, por meio de uma análise observacional, que detém grande aprovação e aplicação no ambiente universitário e acadêmico.

O trabalho será dividido em cinco seções, sendo elas: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Conclusões. Na introdução foi abordado a importância da pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos. Na segunda seção, serão analisados os estudos relacionados à origem e conceitos do empreendedorismo, características do comportamento empreendedor e por fim os conceitos relacionados às principais barreiras ao empreendedorismo. Na terceira seção será definido o método de pesquisa e suas principais etapas. Na seção quatro serão abordados os aspectos e elementos da narrativa e será exposto os resultados do estudo observacional. Para finalizar, na quinta seção serão abordadas as considerações finais e as recomendações relevantes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente existem muitas literaturas abordando temas relativos ao empreendedorismo. Grandes autores conceituaram e deliberaram sobre a ação de empreender. Diante disso, para fundamentar teoricamente a pesquisa qualitativa deste estudo, são abordados nesta seção origens e conceitos do empreendedorismo, conceitos relacionados às características do comportamento empreendedor, além das principais barreiras ao empreendedorismo.

### 2.1 Empreendedorismo: Origem e Conceitos

Custódio (2011, p. 10) descreve que “o empreendedorismo não é um tema novo, tendo surgido assim que surgiu a primeira ação inovadora.” Ferreira (2015) explica que o termo “*entrepreneur*”, que quer dizer empreendedorismo em francês foi utilizado pela primeira vez na França e origina-se das palavras francesas “*entre*” e “*prendre*”, que por sua vez significam fazer algo ou estar entre, nesse caso, estar entre quer dizer estar entre a procura e a oferta.

Ainda sobre o período exato em que a palavra “*entrepreneur*” teria surgido, Ferreira (2015) explica que não há certeza absoluta da informação, mas os estudiosos acreditam que o termo foi utilizado pela primeira vez pelo economista francês Richard Cantilon, que nasceu no final do século XVII e que é aclamado como o pioneiro na aplicação do termo empreendedorismo.

Maximiano (2012) destaca que em meados do século XVIII o empreendedor e economista Richard Cantilon, em seu livro *Ensaio sobre a natureza do comércio em geral*, que foi publicado em 1755, foi um dos autores precussores na valorização do papel do empreendedor no cenário econômico da época. O autor explica que Cantilon definia os empreendedores como indivíduos que assumiam os riscos de uma determinada atividade econômica quando tomavam a decisão de comprar um item por um determinado valor e mais a frente o vendia por um preço incerto.

Ferreira (2015) destaca que o conceito definido por Cantilon pode ser identificado tanto nas características de assumir riscos como na capacidade de ganhar lucro com a atividade, fazendo com que o empreendedor seja uma ponte que interliga as negociações. O autor também discorre sobre Adam Smith, outro autor

que viveu na mesma época em que Cantilon e que apresentava muitas influências do economista em seus conceitos, pois Adam Smith também relacionava a palavra empreendedorismo a indivíduos que mudavam as relações de procura e oferta e que sabiam reagir a mudanças econômicas advindas do mercado.

Maximiano (2012, p. 339) descreve um pouco dos conceitos defendidos por Jean Baptiste Say:

No século XIX, o economista francês Jean Baptiste Say, em seu *Tratado de economia política* (1888) retomou o estudo do empreendedor. Para Say, os empreendedores são capazes de alterar os recursos econômicos de uma área de baixa produtividade, transformando-a em uma área de produtividade e lucratividade elevadas. Os empreendedores criam valor, ao explorar algumas formas de variação ou novidades em área como tecnologia, materiais e preços.

Maximiano (2012, p. 340) também explica um pouco dos conceitos utilizados por Joseph Schumpeter:

Em seu livro *Capitalismo, socialismo e democracia* (1942), Joseph A. Schumpeter consolidou e esclareceu o conceito de empreendedorismo. Schumpeter argumentou que os empreendedores inovam, não apenas pela identificação de formas de usar as invenções, mas também pela introdução de novos meios de produção, novos produtos e novas formas de organização. Essas inovações precisam de tanta ousadia e habilidade como o processo de invenção. O empreendedor promove a “destruição criativa”, tornando obsoletos os recursos existentes e tornando necessária sua renovação.

Custódio (2011) relata que foi mais ou menos na metade do século XX que foi definido conceito de empreendedor como alguém que inova, ou seja, aquele indivíduo que detém capacidade de criação e de contextualização e também possui habilidade de inovação em produtos e serviços com o objetivo de obter a satisfação dos clientes de forma eficiente e criativa.

Baggio e Baggio (2014) esclarecem que apesar do empreendedorismo ser um tema discutido há mais de um século, foi nos anos 1980 que ele passou a ser objeto de estudo em diversas áreas da ciência em variados lugares do mundo. Para os autores, o empreendedorismo vem crescendo e se destacando nas diretrizes políticas dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Dessa forma, é importante destacar conceitos contemporâneos do empreendedorismo, através de autores mais recentes que exploraram o universo empreendedor, demonstrando como conceitos do termo evoluíram ao longo dos anos, mas também enfatizando como algumas opiniões soam tão semelhantes quanto os conceitos do passado.

Como exemplo, Ferreira (2015) defende que o ponto de partida da atividade empreendedora está relacionado à iniciativa de indivíduos na criação de certa atividade. O autor explana que em muitos casos o termo empreendedorismo é associado à abertura de uma nova empresa, mas que dependendo do ponto de vista, ter uma empresa em si não quer dizer obrigatoriamente que o proprietário do negócio é um empreendedor.

Sobre o conceito de empreendedorismo, Custódio (2011, p. 10) afirma: “o empreendedorismo busca a visualização de oportunidades de negócios, onde existe uma busca incessante por inovações, assumindo riscos calculados com a intenção de obter renda, reconhecimento e crescimento no mercado”.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014) estabelecem que o empreendedorismo é um processo criativo e dinâmico que possibilita a geração de riquezas. De acordo com os autores, essas riquezas são geradas por pessoas que arriscam seus patrimônios, investem muito tempo nos seus negócios, são muito comprometidas com suas carreiras e, por fim, são indivíduos que conseguem criar valor para seus produtos e serviços.

Costa *et al.* (2015, p. 10) afirmam que “o empreendedorismo é considerado um dos principais mecanismos promotores do desenvolvimento da economia, inovação e bem-estar social”. Da mesma forma, Capontes (2012, p. 4) denota que “o empreendedorismo é um fenômeno internacional, muitas vezes definido como uma tentativa de criar, inovar, gerar emprego e conseqüentemente, de gerar crescimento econômico”.

Para Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo pode ser definido como a habilidade de realizar atividades com criatividade e motivação. Significa também ter prazer no que faz e ter capacidade para gerenciar o seu negócio de forma proativa e inovadora. E por último é também a habilidade de superar desafios e assumir riscos. De acordo com os autores, o empreendedorismo é o momento de descoberta por parte do indivíduo que passa a aproveitar o seu potencial, buscando autoconhecimento e tomando a iniciativa de experimentar coisas novas.

Para Pereira (2016), o empreendedorismo pode ser conceituado como um fenômeno cultural que nasce por meio de práticas, crenças e costumes, que se relaciona com outras organizações para alcançar o sucesso. Já Dornelas (2008, p. 22) descreve que “o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de idéias em oportunidades”.



Segundo Dolabela (2008), a definição de empreendedorismo vai mais além: ele define que o empreendedorismo não alcança apenas as pessoas empreendedoras, ele abrange também comunidades, cidades, regiões, países. Para este autor, o empreendedorismo também se trata de sustentabilidade.

Em resumo, a atividade empreendedora advém principalmente dos indivíduos empreendedores. Por isso, o estudo das características empreendedoras é de vital importância para compreensão do empreendedorismo na prática. Dessa forma a seção seguinte destaca as principais características do comportamento empreendedor.

## 2.2 Características do Comportamento Empreendedor

Maximiano (2012) relata que existem muitos estudos sobre o comportamento do empreendedor. Segundo o autor, esses estudos ilustram os principais atributos de pessoas empreendedoras que evidenciam a combinação de características, de maneiras diferentes, intensidades distintas e em pessoas diferentes. Dessa forma, sobre o significado do que vem a ser um indivíduo empreendedor, o autor explica que:

A pessoa que assume o risco de começar uma empresa é um empreendedor. Empreendedor é uma palavra que vem do latim *imprendere*, que significa “decidir realizar tarefa difícil e laborosa” ou “colocar em execução”. Tem o mesmo significado da palavra francesa *entrepreneur*, que deu origem a inglesa *entrepreneurship*. Esta última é utilizada para designar o comportamento do empreendedor e significa empreendedorismo (MAXIMIANO, 2012, p. 338, grifos do autor).

Maximiano (2012) também destaca que há alguns traços de comportamento que constituem as competências que todo empreendedor deve desenvolver, sendo elas:

- a) Criatividade e capacidade de implementação;
- b) Disposição para assumir riscos;
- c) Perseverança e otimismo;
- d) Senso de independência.

Schumpeter (1982) definiu que o empreendedor é um indivíduo que modifica a ordem econômica existente e insere inovações no mercado na forma de produtos e serviços, através da exploração de novos recursos e materiais. Para o autor, os empreendedores são indivíduos inovadores.

Kirzner (1973, *apud* DORNELAS, 2008, p. 22) define o empreendedor de uma forma diferente de Schumpeter: “o indivíduo empreendedor é alguém que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente”.

McClelland (1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011, p. 61) explica que há alguns requisitos que diferenciam os empreendedores quando eles são analisados dentro ou fora de organizações. O autor destaca que esses requisitos são muito importantes para o desenvolvimento da ação empreendedora. São eles:

- a) Iniciativa e busca de oportunidades;
- b) Perseverança;
- c) Comprometimento;
- d) Busca de qualidade e eficiência;
- e) Coragem para assumir riscos, mas calculados;
- f) Fixação de metas objetivas;
- g) Busca de informações;
- h) Planejamento e monitoração sistemáticos, ou seja, detalhamento de planos e controles;
- i) Capacidade de persuasão e de estabelecer redes de contatos pessoais;
- j) Independência,
- k) Autonomia e autocontrole.

Degen (1989) estabelece que o empreendedor é o principal responsável pelo método de destruição criativa, ou seja, o indivíduo que atua como empreendedor detém o papel importante de alavancar e manter o ritmo acelerado do motor capitalista, pois é através dele que são gerados produtos inovadores e novos processos de produção, que diferente de métodos antigos, são mais eficientes e menos dispendiosos. O autor também destaca que uma das características fundamentais do comportamento empreendedor é a capacidade de assumir riscos. Todavia, ele explica que a maioria dos homens de negócio apresenta a disposição para assumir riscos quando decidem abrir uma nova empresa. O autor ainda explana que a herança educacional, ou seja, aquilo que é passado pela família, pela religião ou pela cultura, pode influenciar diretamente na formação intelectual, dificultando o aparecimento do espírito empreendedor que existe em todos.

Para Drucker (1993), ser empreendedor não quer dizer apenas que certo indivíduo tem uma forma de ser, ou seja, que ele possui um tipo limitado de comportamento criativo ou inovador. O autor afirma que ser empreendedor é desenvolver uma ação efetiva, ação que pode ser, por exemplo, abrir um novo empreendimento, elaborar um produto ou serviço novo ou realizar uma atividade com características inovadoras.

Segundo Dolabela (2008), o indivíduo empreendedor é o principal agente responsável pelo desenvolvimento econômico e social, pois é através dele que são criados processos dinâmicos e inovadores no cenário econômico. O autor também afirma que empreendedores são pessoas que sonham e trabalham para que seus sonhos se tornem realidade.

Para Custódio (2011), o empreendedor pode ser caracterizado como um empresário persistente, enérgico, criativo, inovador, que estabelece metas e se obstina a atingi-las e, por último, é alguém apaixonado pelo que faz. Segundo o autor, os indivíduos empreendedores precisam ser visionários e perceptivos para que possam reconhecer as oportunidades ofertadas pelo mercado. Ainda para o autor, as ações empreendedoras devem centralizar os seus esforços não só nas empresas, mas também nas pessoas, pois as atitudes empreendedoras são muito importantes para o sucesso ou o insucesso de uma organização.

Custódio (2011) também destaca características que são imprescindíveis para a ação empreendedora. São elas:

- a) Autoconfiança;
- b) Foco em oportunidade;
- c) Conhecer muitas pessoas;
- d) Saber calcular e minimizar riscos;
- e) Poder de persuasão;
- f) Paixão pelo que faz.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014, p. 7) também atribuem aos empreendedores algumas características:

os empreendedores pensam de forma diferente das outras pessoas. Além disso, um empreendedor em determinada situação pode raciocinar de modo diferente do que quando está realizando outra atividade ou quando está em um ambiente de decisões. É frequente os empreendedores tomarem decisões em ambientes extremamente inseguros, com altos riscos, intensas pressões de tempo e considerável investimento emocional.

Hisrich, Peters e Shepherd (2014) destacam que o empreendedor persegue oportunidades. Porém, como em muitos momentos essas oportunidades acontecem em ambientes de incerteza, os empreendedores precisam dispor de bom senso para tomar decisões. Segundo os autores, ser empreendedor significa saber aproveitar as oportunidades que merecem ser trabalhadas.

Baggio e Baggio (2014) deliberam sobre os atributos em comum que normalmente são compartilhados por pessoas empreendedoras. Segundo os autores, esses indivíduos precisam:

- a) Possuir o impulso de materializar coisas novas;
- b) Concretizar ideias e sonhos próprios;
- c) Vivenciar características de personalidade e comportamento não muito comuns nas pessoas;
- d) Ter iniciativa para criar um novo negócio;
- e) Ter paixão pelo que faz;
- f) Utilizar os recursos disponíveis de forma criativa;
- g) Capacidade de assumir os riscos.

Hahn *et al.* (2017), também ponderam sobre o comportamento do empreendedor:

o empreendedor evolui por meio de um processo constante de tentativas e erros. Seu avanço acontece a partir das descobertas que faz, as quais podem se referir a uma infinidade de elementos. Ele tem alto nível de energia e é criativo, demonstra imaginação e perseverança, é dotado de sensibilidade para os negócios. Esses elementos, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma simples e mal estruturada ideia em algo concreto e bem-sucedido no mercado. (HAHN *et al.*, 2017, p.25)

Souza (2014) explica que a pessoa que toma a decisão de empreender é um empreendedor em potencial. Para o autor, a característica empreendedora independe de lucro ou sucesso propriamente dito. Dessa forma, Souza (2014) cita algumas qualidades que são predominantes nos indivíduos que decidem empreender:

- a) Possuir habilidades de gerenciamento e liderança: o empreendedor possui aspectos psicológicos e comportamentais que o levam a um perfil de líder e de centralizador, o que implica na aquisição de habilidades de gerenciamento.
- b) Estar conectados a redes e comunidades intencionalmente para inovar: para isso, os empreendedores desenvolvem ações inovadoras, como

promover seus próprios mecanismos de aprendizagem experiencial (interação formal ou informal) e mecanismos instrumentais (recursos e capital), que lhe proporcionem concretizar seus objetivos.

- c) Focar nos aspectos organizacionais que circundam o seu negócio: levantando os fatores externos incidentais e suas próprias condições estruturais, de modo que possa manter seu negócio competitivo.

Dornelas (2008) também faz algumas considerações sobre o perfil de empreendedores bem-sucedidos. De acordo com o autor, esses indivíduos necessitam de algumas qualidades para conseguirem êxito nas suas atividades. Alguns atributos pessoais e sociológicos, aliados à capacidade de gerenciamento, possibilitam o nascimento de um novo empreendimento. Para o autor, os empreendedores bem-sucedidos apresentam as seguintes características:

- a) Tomam decisões acertadas: possuem muita segurança quando precisam tomar decisões e costumam decidir de forma correta.
- b) São bem planejados: planejam bem as suas ações desde o momento da decisão.
- c) São criadores de valor: colaboram com a economia de forma significativa e melhoram a condição de vida das pessoas através do que oferecem ao mercado.
- d) Possuem muito amor pela sua atividade e possuem muito otimismo: são muito bons em exercer as suas funções, são pessoas animadas e otimistas.
- e) São diferenciados: costumam apresentar um comportamento diferenciado em relação os demais. Transformam idéias em projetos de sucesso e criam valor para a sociedade.
- f) Conseguem avaliar bem os riscos assumidos: gerenciam bem as suas decisões e calculam bem a probabilidade de sucesso.
- g) Apresentam muita autonomia: são independentes e escolhem sozinhos o caminho que pretendem seguir.
- h) Visionários: conseguem ter uma visão mais ampla em relação ao futuro dos seus projetos ou empresas.
- i) São focados em oportunidades: aproveitam as oportunidades que lhe são apresentadas, possuem muita curiosidade e estão sempre informados com o que acontece no mundo dos negócios.

- j) Possuem muita determinação: estão sempre muito comprometidos com os seus projetos ou negócios. Conseguem superar as barreiras que aparecem na sua jornada, pois são muito dinâmicos.
- k) Possuem muita dedicação: são muito enérgicos e conseguem colocar o trabalho a frente dos problemas.
- l) São bem-sucedidos: conseguem prosperar e criar riquezas.
- m) Possuem espírito de liderança: são bons formadores de equipes e também conseguem motivar e estimular pessoas que estejam sob sua liderança.
- n) Possuem muita organização: administram bem os recursos existentes.
- o) Conhecem muito bem os seus negócios: são bem informados sobre o mercado em que atuam.
- p) Se relacionam muito bem com outras pessoas: conseguem estabelecer bons contatos e criam oportunidades através de seu *networking*.

Diante de tantos conceitos acerca do comportamento empreendedor, para uma melhor compreensão das definições dos autores, é apresentado um quadro sintetizando os principais atributos dos indivíduos empreendedores conceituados por seus respectivos autores.

Quadro 1 - Características do comportamento empreendedor

Autores	Características
<b>McClelland (1961, <i>apud</i> LIMA; DUARTE, 2011)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Iniciativa e busca de oportunidades</li> <li>2. Comprometimento</li> <li>3. Eficiência</li> <li>4. Busca de informações</li> <li>5. Planejamento</li> <li>6. Autonomia e autocontrole</li> </ol>
<b>Dornelas (2008)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Visionários</li> <li>2. Tomadores de decisões</li> <li>3. Diferenciados</li> <li>4. Dedicados</li> <li>5. Dinâmicos</li> <li>6. Otimistas</li> <li>7. Bem-relacionados</li> <li>8. Organizados</li> <li>9. Criadores de valor</li> <li>10. Curiosidade</li> <li>11. São bem-sucedidos</li> </ol>

(Continua)

(Conclusão)

Autores	Características
<b>Custódio (2011)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Persistentes</li> <li>2. Persuasivos</li> <li>3. Obstinos</li> <li>4. São focados em oportunidades</li> <li>5. Estabelecem metas</li> <li>6. Autoconfiantes</li> <li>7. Sabem calcular e diminuir riscos</li> </ol>
<b>Maximiano (2012)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criativos</li> <li>2. Assumem riscos</li> <li>3. Perseverantes</li> <li>4. Independentes</li> </ol>
<b>Baggio e Baggio (2014)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizam seus sonhos</li> <li>2. Possuem personalidade peculiar</li> <li>3. Possuem paixão pelo o que fazem</li> </ol>
<b>Souza (2014)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Possuem habilidades de gerenciamento e liderança</li> <li>2. Inovadores</li> <li>3. São muito focados no seu negócio</li> </ol>
<b>Hisrich, Peters e Shepherd (2014)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perseguem e aproveitam oportunidades</li> <li>2. Trabalham sob ambientes de incerteza</li> <li>3. Detém bom senso nas tomadas de decisões</li> <li>4. Determinados</li> </ol>
<b>Hahn et al. (2017)</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Enérgicos</li> <li>2. Perseverantes</li> <li>3. Possuem muita imaginação</li> <li>4. Possuem sensibilidade para os negócios</li> <li>5. Transformam idéias em projetos de sucesso</li> </ol>

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Os conceitos acerca das características empreendedoras são de extrema importância para a compreensão do assunto abordado na próxima subseção, que levanta conceitos relativos às principais barreiras ao empreendedorismo vivenciadas pelos indivíduos que decidem empreender.

### 2.3 Barreiras ao Empreendedorismo

Cascaes (2014) afirma que os obstáculos vivenciados pelo indivíduo que decide empreender se iniciam, quase que instantaneamente, no momento em que ele abre as portas do seu negócio. Neste sentido, Santos (2012) lista alguns motivos que fazem com que os empreendedores não consigam atingir o sucesso na sua caminhada empresarial:

ao longo da trajetória das micro e pequenas empresas, muitas não conseguem bons resultados. Algumas empresas não conseguem em decorrência das condições desfavoráveis do mercado ou ramo de atuação. Outras pelo fato do empresário não sentir a necessidade de crescer ou obter maiores lucros e, assim, se acomodar. E ainda outras pelo simples fato dos empresários não se aperfeiçoarem, através de uma maior qualificação por meios de cursos e treinamentos, sobre seu ramo de atividade (SANTOS, 2012, p. 54).

Novaes e Markus (2017) explicam que, quando são comparadas barreiras iniciais à ação empreendedora, verifica-se que a falta de clientes representa o fator de maior incidência no tocante a sobrevivência das empresas no mercado. Já os problemas de falta de capital e gestão administrativa aparecem em grau de incidência semelhante, ou seja, configuram uma situação equilibrada de quase empate. Novaes e Markus (2017) ainda destacam que há também outros fatores que dificultam a sobrevivência do novo empreendedor no mercado, como os custos elevados e a falta de lucro.

Ruppenthal *et al.* (2015), também deliberam sobre as barreiras mais emitentes à prática empreendedora, sendo elas: a ausência de clientes, a falta de capital de giro, o excesso de tributos e a localização ineficaz. De acordo com os autores, quanto mais esses fatores se condensam, maiores são as chances de o empreendedor fracassar.

De acordo com SEBRAE (2016) existem algumas barreiras que dificultam a ação empreendedora e impactam diretamente as atividades e os resultados das empresas, sendo as mais frequentes:

- a) A falta ou a deficiência de planejamento;
- b) A falta de apoio familiar;
- c) As dificuldades de relacionamento entre sócios ou com membros da equipe;
- d) A falta de capacidade comercial;
- e) A má escolha de colaboradores, parceiros e fornecedores;
- f) O controle de estoque deficiente;
- g) A má definição da política de preços;
- h) A burocracia;
- i) A carga tributária;
- j) A falta de recursos financeiros;
- k) A ausência de crédito.

Mediante tais considerações e visando facilitar a compreensão desta subseção, são apresentadas a seguir as principais barreiras à ação empreendedora, segmentadas em: barreiras mercadológicas, barreiras administrativas, barreiras financeiras e, por último, algumas barreiras criadas pelo próprio empreendedor.



### **2.3.1 Barreiras mercadológicas**

Para Ruppenthal *et al.* (2015), a abertura de uma nova empresa está ligada a análise de algumas variáveis mercadológicas, como por exemplo: a concorrência, os clientes, os produtos, os fornecedores, a localização e etc. Estas variáveis necessitam ser analisadas de forma minuciosa pelo empresário, pois é muito provável que elas possam dificultar ou impossibilitar a entrada do novo empreendimento em um determinado ramo de atuação. O indivíduo que não conhece o seu mercado, não possui uma visão ampla do seu negócio e, por consequência, passa por muitas dificuldades na sua trajetória empreendedora.

Dessa forma, levando em consideração a afirmação de Novaes e Markus (2017) anteriormente citados, pode-se reconhecer que o fator que mais gera o fracasso de empreendedores é de cunho mercadológico, afinal o problema eminente com a ausência de clientes poderia ser evitado com uma adequada pesquisa de mercado. Outro fator importante que é negligenciado em virtude da ausência de conhecimento mercadológico é a concorrência, Pereira e Verri (2014, p. 2) descrevem que “a concorrência pode dificultar a vida de novos entrantes, pois eles competem com organizações maiores e consolidadas.

A falta de experiência de empresários iniciantes em sua atuação no mercado ocorre com demasiada frequência, pois muitos deles costumam tomar uma postura de aventureiros ao decidir empreender sem nenhum conhecimento mercadológico sobre o ramo escolhido para tal empreitada. Esse tipo de comportamento possibilita o aumento das barreiras e das estatísticas de fracassos na atividade empreendedora (RUPPENTHAL *et al.*, 2015).

Pereira e Verri (2014) também explicam que empreendedores que estão iniciando as suas atividades precisam estar atentos à divulgação do seu negócio, pois entrantes que não conseguem divulgar a sua marca, podem enfrentar grandes obstáculos em momentos de menor expansão.

Se o empreendedor não detiver conhecimento para adaptar a sua situação às exigências mercadológicas, possivelmente ele sofrerá com consequências que irão prejudicar a sua jornada empreendedora. Algumas incertezas podem dificultar a atividade de empreendedores pioneiros, são elas: a incerteza quanto à demanda e a incerteza quanto à tecnologia mais adequada ao

seu tipo de negócio ou seu tipo de cliente. Essas variáveis podem dificultar as decisões do empresário, afinal o cenário de incertezas da ação empreendedora é demasiado complexo, até para quem está devidamente preparado para assumir os riscos inerentes à sua atividade (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Para Pereira e Verri (2014) os empreendedores devem estar bem relacionados com as novas tecnologias para que suas empresas estejam sempre se aperfeiçoando e buscando constantes inovações, afinal alguns ramos de atuação necessitam muito de uma eficiente base tecnológica para que não venham a sucumbir no mercado.

Santos (2012) elucida que o empreendedor não deve se adaptar ao mercado a sua volta só quando ele é forçado ou quando as outras empresas concorrentes o fazem. Afinal essa seria uma atuação reativa e imprópria diante do cenário de constantes transformações em que o empreendedor está inserido. Não estar preparado para agir diante de mudanças impostas pelo contexto mercadológico é uma atitude empreendedora que dificulta e cria barreiras as atividades relativas ao empreendedorismo.

A escolha inadequada da localização do empreendimento é uma barreira mercadológica que se configura como fator crucial para o impedimento do bom desempenho do novo negócio. É de vital importância que o empresário realize uma pesquisa sobre os locais que apresentam uma maior potencialidade para a instalação eficiente da jovem empresa em um ambiente que favoreça as suas chances no mercado. Ao pular a fase de pesquisa mercadológica o indivíduo assume o risco de não permitir que o seu negócio esteja bem localizado, podendo ocasionar a não captação de clientes e em consequência disso, a não perpetuidade do seu recente projeto (RUPPENTHAL *et al.*, 2015).

### **2.3.2 Barreiras Administrativas**

Souza (2014, p. 36) esclarece que “a falta de habilidades de gestão pode ser considerada uma barreira ao empreendedorismo.” Misunaga, Miytake e Filippin (2012) afirmam que é muito frequente a situação de empreendedores que não se interessam em procurar consultorias que auxiliam no trabalho de gestão da empresa. É bem verdade que muitos empresários acreditam possuir uma habilidade nata em administração por apresentarem conhecimento prático do seu negócio, não

se importando com a teoria relacionada à ação empreendedora.

Misunaga, Miytake e Filippin (2012) também explicam que a ausência de conhecimento sobre os procedimentos administrativos por parte do empresário é um dos principais fatores que resultam na mortalidade das empresas. De acordo com os autores, a conduta de não compreender os processos de gestão inerentes ao ramo ou atividade do negócio podem significar um fim catastrófico a uma empresa com características promissoras, afinal o fato de um indivíduo obter uma visão ampla da sua empresa e apresentar muitas habilidades empreendedoras não vão ser suficientes quando ele não souber administrar de forma eficiente e adequada o seu novo projeto.

A sobrevivência de um empreendimento depende da habilidade do empresário em relação à legislação vigente do local em que a empresa será implantada, afinal o não conhecimento das leis e normas podem ocasionar o não cumprimento das mesmas, resultando em futuros problemas para um empreendimento, desde a aplicação de multas e até podendo resultar no encerramento parcial ou total das atividades da empresa (RUPPENTHAL *et al.*, 2015).

Existe um fator que atrapalha muito a gestão administrativa de um empreendimento: a figura do empresário faz tudo. Isso ocorre quando a mesma pessoa é a proprietária do negócio, administrador, gerente e etc. Essa forma multitarefa prejudica a eficiência dos processos administrativos e dificulta os resultados da empresa, pois os planos estratégicos da empresa são negligenciados. A figura do empresário “faz tudo” é muito comum em pequenas empresas, afinal os pequenos empresários apresentam poucos recursos nos primeiros anos das suas atividades empreendedoras. (GUERRA; TEIXEIRA, 2010)

Para Ruppenthal *et al.* (2015), a falta de conhecimento gerencial atrapalha muito a atividade das empresas. A carência de informações pertinentes aos procedimentos administrativos pode desencadear no encerramento precoce do negócio. Os autores explicam que é fundamental que a organização tenha apoio gerencial para administrar algumas questões, como por exemplo: os salários dos funcionários, os encargos, conhecimento sobre os tipos de impostos que irá pagar, o tipo de matérias primas que irá utilizar e custos adicionais relacionados à atividade.

### **2.3.3 Barreiras Financeiras**

Souza (2014) destaca que a falta de apoio financeiro pode ser considerada uma forte barreira ao empreendedorismo. Segundo o autor, esse tipo de deficiência pode dificultar muito a ação empreendedora. A ausência de recursos financeiros pode, em muitos casos, reprimir a ação empreendedora dos indivíduos que detêm afinidade com o mundo do empreendedorismo.

A privação financeira é uma realidade frequente no cotidiano de micro e pequenas empresas. Se o empreendedor não puder investir no seu projeto, ele não contará com recursos administrativos, humanos e nem tecnológicos, sendo que esses últimos são cruciais para o sucesso da atividade escolhida pelo empresário. A falta de capital facilita a entrada de mais empresas do mesmo ramo no mercado, aumentando o número de concorrentes e diminuindo as probabilidades da organização se destacar perante as outras. O aparecimento de muitos concorrentes eleva muito as estatísticas de mortalidade das empresas, principalmente quando ele não detém poder aquisitivo para isso (SANTOS, 2012).

Sendo assim, alguns empreendedores conseguem solucionar seus problemas financeiros com a possibilidade de obter crédito perante financiadores, como bancos por exemplo. Porém, em alguns momentos o empresário não consegue adquirir esse tipo de assistência. Dessa forma Silva (2012) salienta que a ausência de crédito influencia diretamente no desempenho de uma pequena empresa. Isso pode acontecer pelo fato de que os pequenos empresários, normalmente, apresentam menos recursos de capital.

Para Cascaes (2014) a necessidade de crédito independe do porte da empresa, afinal ele é essencial em vários momentos cruciais da jornada empreendedora. Porém o autor reconhece que para micro e pequenas empresas, muitas vezes a obtenção de crédito se configura como um fator fundamental para permanência do empreendimento em situações de crise e também um forte aliado a momentos de expansão da empresa.

Ruppenthal *et al.* (2015) também consideram sobre alguns fatores que se configuram como exemplos de barreiras financeiras à ação empreendedora, são elas:

- a) Inadimplência de clientes: essa situação pode ser reincidente em momentos de recessão econômica. A inadimplência pode resultar no

fim das atividades da empresa.

- b) Falha da gestão financeira elaborada: nesse caso o que pode interferir é a falta de pessoas capacitadas para a atuação no setor de contas a receber, pois os profissionais responsáveis pela interação financeira da empresa com o cliente precisam apresentar conhecimento específico para o desempenho dessa atividade que promove o equilíbrio financeiro empresarial.
- c) Falta de crédito: a ausência de crédito pode impossibilitar o empreendedor de realizar suas atividades operacionais em momentos que ele não detenha recursos próprios.
- d) Falta de capital de giro: a falta de capital de giro pode levar uma empresa ao fracasso. Afinal, independente do porte do empreendimento, se as entradas e saídas do caixa não forem bem administradas, o empresário pode obter grandes desfalques no seu fluxo de caixa e assim declarar situação de falência.

Madi e Gonçalves (2012) esclarecem que os empresários utilizam o crédito ou financiamento para conseguir quitar as despesas financeiras e operacionais da empresa. Para os autores, os pequenos empreendedores possuem uma relação direta com o crédito e essa situação pode dificultar o crescimento das pequenas empresas. Os autores também destacam que o fato de uma empresa de pequeno porte conseguir obter financiamento para aplicar e investir no seu negócio faz com que essa empresa obtenha vantagem competitiva em relação aos outros empreendimentos do mesmo ramo existentes no mercado, diminuindo os riscos de falência.

#### **2.3.4 Barreiras criadas pelo próprio empreendedor**

Para Degen (1989) existem alguns fatores que podem limitar o surgimento de indivíduos empreendedores. Um deles é a imagem social que um emprego estável pode proporcionar a uma pessoa, afinal o início de um empreendimento pode não trazer muitas realizações em um primeiro momento, pois o empreendedor pode passar por muitas dificuldades no processo de iniciação da empresa. Dessa forma, se o indivíduo se sentir muito confortável com o *status* e a segurança que o seu emprego lhe proporciona, dificilmente ele terá coragem de correr riscos abrindo

um novo negócio ou até mesmo investindo em uma nova ideia.

De acordo com Bonacim, Cunha e Corrêa (2009), as características e os atributos pessoais do indivíduo que decide empreender influenciam diretamente no desempenho da empresa. Para Novaes e Markus (2017) a postura do indivíduo empreendedor é um dos fatores fundamentais tanto para o sucesso quanto para o insucesso de uma empresa. Se o empresário não obtiver capacitação e habilidades de gerir o seu negócio, ele mesmo se configurará em uma barreira para o desenvolvimento das atividades de sua empresa.

Ucbasaran *et al.* (2010) elucidam que o excesso de otimismo por parte do indivíduo empreendedor é considerado um grande obstáculo à sobrevivência de seu negócio ou projeto. Para os autores, o otimismo é indispensável para a ação empreendedora, porém em um nível muito avançado ele pode significar o fracasso da empresa.

O otimismo do indivíduo empreendedor que muitas vezes facilita a abertura de um negócio pode em outros momentos ser a principal causa para o encerramento das atividades da sua empresa. O empresário que apresenta doses exageradas de otimismo por vir a ter uma postura relaxada diante de determinadas situações. Desse modo, o empreendedor pode vir a subestimar os números, correr riscos desnecessários, ignorar a competição, não analisar bem os recursos e não estar atento às importantes exigências do mercado (CAVALHEIRO, 2015).

A frustração de uma ação empreendedora fracassada pode gerar uma reação emocional negativa por parte do empreendedor, impedindo a implementação de projetos futuros do indivíduo. Alguns empresários também podem apresentar a característica de resistência a mudanças, essa inércia pode prejudicar muito o desempenho de uma empresa. As características empreendedoras de determinação e insistência podem se configurar como uma barreira à percepção do empreendedor em relação à implementação de mudanças necessárias para a sobrevivência do seu negócio (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

Diante de tantos conceitos relacionados às barreiras ao empreendedorismo, pode-se concluir que essas barreiras estão ligadas a muitos fatores que colaboram com o aparecimento de obstáculos à ação empreendedora. Para facilitar a compreensão do que foi destacado anteriormente, será apresentado no Quadro 2 o resumo das barreiras mercadológicas, administrativas, financeiras e das barreiras criadas pelo próprio empreendedor.

Quadro 2 – Principais barreiras ao empreendedorismo

Barreiras	Autores
<b>Mercadológicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Santos (2012):</b> Não estar atento as mudanças impostas pelo contexto mercadológico.</li> <li>• <b>Hisrich, Peters e Shepherd (2014):</b> Não ter certeza quanto à demanda de clientes.</li> <li>• <b>Pereira e Verri (2014):</b> Não conseguir sobreviver à concorrência de negócios maiores e não entender a importância da divulgação para a sobrevivência da empresa.</li> <li>• <b>Ruppenthal et al. (2015):</b> Não possuir conhecimento sobre a concorrência, os clientes, os produtos, os fornecedores, a localização e etc...</li> <li>• <b>Novaes e Markus (2017):</b> Ausência de clientes.</li> </ul>
<b>Administrativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Misunaga, Miytake e Filippin (2012):</b> Não contar com apoio de consultorias de gestão administrativa.</li> <li>• <b>Souza (2014):</b> A falta de habilidades de gestão.</li> <li>• <b>Ruppenthal et al. (2015):</b> A ausência de conhecimento sobre legislação, impostos, encargos e salários correspondes à atividade empreendedora escolhida.</li> <li>• <b>Guerra e Teixeira (2010):</b> A figura do empresário “Faz tudo”.</li> </ul>
<b>Financeiras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Santos (2012):</b> Falta de recursos financeiros.</li> <li>• <b>Cascaes (2014):</b> Ausência de crédito.</li> <li>• <b>Ruppenthal et al. (2015):</b> Inadimplência de clientes e falta de capital de giro.</li> <li>• <b>Novaes e Markus (2017):</b> Custos elevados e falta de lucro.</li> </ul>
<b>Criadas pelo próprio empreendedor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Degen (1989):</b> Estar apegado a imagem social, ao status e a segurança que o emprego lhe proporciona.</li> <li>• <b>Novaes e Markus (2017):</b> Falta de capacitação e habilidade por parte do próprio empreendedor.</li> <li>• <b>Bonacim, Cunha e Corrêa (2009):</b> Características Pessoais do empreendedor.</li> <li>• <b>Cavalheiro (2015) e Ucbasaran et al. (2010):</b> Excesso de Otimismo: Subestimar os números, correr riscos desnecessários, ignorar a competição, não analisar recursos e o capital de giro.</li> <li>• <b>Hisrich, Peters e Shepherd (2014):</b> Reação emocional negativa após o fracasso de uma ação empreendedora.</li> </ul>
<b>Outras Barreiras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>SEBRAE (2016):</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A falta ou a deficiência de planejamento;</li> <li>2. A falta de apoio familiar;</li> <li>3. As dificuldades de relacionamento entre sócios;</li> <li>4. A falta de capacidade comercial;</li> <li>5. O controle de estoque deficiente;</li> <li>6. A má definição da política de preços;</li> <li>7. A burocracia.</li> </ol> </li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Após o desenvolvimento do referencial teórico sobre os conceitos do empreendedorismo, as características do comportamento empreendedor e as barreiras ao empreendedorismo, são apresentadas na próxima seção a metodologia e o modelo de pesquisa utilizado.

### 3 METODOLOGIA

Esta seção traz consigo os processos metodológicos utilizados no presente trabalho, que objetiva seguir uma estrutura voltada para aceitação e para a devida credibilidade no meio científico.

O presente trabalho utiliza a abordagem qualitativa como método de pesquisa, já que se preocupa com a interpretação de uma realidade social, não se importa com quantidades e analisa com profundidade (GASKELL; BAUER, 2011).

Lucio, Collado e Sampieri (2012) trazem a luz um conceito que resume de forma bem ampla a pesquisa qualitativa, segundo eles:

o enfoque qualitativo, em geral, é utilizado, sobretudo para descobrir e refinar as questões de uma pesquisa. Com frequência esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem medição numérica, como as descrições e as observações. Regularmente, questões e hipóteses surgem como parte do processo de pesquisa, que é flexível e se move entre os eventos e sua interpretação, entre as respostas e o desenvolvimento da teoria. Seu propósito consiste em “reconstruir” a realidade, tal como é observada pelos atores de um sistema social predefinido. Muitas vezes é chamado “holístico”, porque considera o “todo”, sem reduzi-lo ao estudo de suas partes (LUCIO; COLLADO; SAMPIERI, 2012, p. 5).

Para Cooper e Schindler (2003), a coleta de dados obtida a partir da observação é o método mais adequado para a avaliação de elementos estéticos. Nesta pesquisa, a observação sistemática é aplicada em uma narrativa filmica, no caso, o filme “À Procura da Felicidade”. Nesse caso, o pesquisador desempenha a função de observador como espectador, o que caracteriza o estudo observacional, onde o investigador realiza observações acerca da descrição do *lócus*, de atividades e de significados do objeto analisado (PATTON, 2002).

Após a avaliação de uma lista contendo as principais obras que abordaram histórias voltadas para o universo empreendedor, o filme foi escolhido por apresentar elementos compatíveis com o objeto da pesquisa, ou seja, por conter em sua narrativa recursos comportamentais, visuais e sonoros identificados a partir das diversas cenas ilustradas no decorrer da trama. Inspirado em uma história real, o filme conta a história de Christopher Paul Gardner (1954 – Hoje), um americano que passa por muitos momentos difíceis até realizar seu sonho de se tornar um corretor da bolsa de valores.

A escolha dessa trama se deu justamente por ela ilustrar muitas barreiras enfrentadas pelo protagonista do filme, o que possibilitou o processo de comparação entre os fatos apresentados no filme e o conteúdo teórico do trabalho: as barreiras



ao Empreendedorismo. A narrativa contém cenas que demonstram o comportamento empreendedor de Chris Gardner, sua obstinação, sua mente criativa e visionária e ilustra também a sua capacidade de transformar os seus obstáculos em uma trajetória de sucesso. Portanto o filme utilizado tem por objetivo colaborar com o processo de investigação e análise a serem desenvolvidas.

Com relação ao método de análise dos dados, será aplicada a análise fílmica, definida por Andrew (2002) como um processo sistemático e esquematizado que detém o objetivo de comparar obras cinematográficas com alguma esfera da realidade ou áreas do pensamento científico.

Gaskell e Bauer (2011) destacam que as pessoas vivem em um mundo cada vez mais influenciado pela mídia, cujos resultados, na maioria das vezes, estão subordinados aos elementos visuais. Por isso, os autores explicam que o “visual” e a “mídia” constituem-se como figuras de muita relevância no cenário social, político e econômico e por isso não devem ser desprezados. Gaskell e Bauer (2011, p.362) descrevem ainda que “a análise de materiais audiovisuais são uma translação e, em geral, uma simplificação.” Os autores afirmam também que o primeiro passo para esse tipo de análise é escolher um referencial teórico e aplicá-lo ao objeto empírico.

Gelderen e Verduyn (2003, *apud* GUERRA; ALMEIDA; PAIVA, 2008) abordam sobre a importância da utilização de filmes em estudos sobre o empreendedorismo, que buscam compreender as características e os desafios da ação empreendedora. Os autores afirmam que a narrativa cinematográfica pode ser encarada como um meio de comunicação muito precioso no processo educacional, afinal ela viabiliza o conhecimento situacional e desenvolve ao mesmo tempo a possibilidade de a narrativa ser analisada de forma crítica e também promove o correto entendimento de conceitos relacionados ao tema pesquisado através dos conceitos-imagem existentes na obra.

Saraiva *et al.* (2012, p. 11) afirmam que “cada vez mais, recursos estéticos como filmes, romances, música e fotografias vêm sendo utilizados no processo de ensino-aprendizagem.” Para os autores, estes recursos tornam mais fácil o processo que interliga os conceitos teóricos e a realidade prática.

Vanoye e Goliot-lété (2008) destacam que a relevância científica de uma análise fílmica se dá através da observação minuciosa da decomposição dos elementos da narrativa. Os autores destacam que a análise de uma obra cinematográfica consiste primeiramente na desconstrução do objeto de estudo para

que só em um momento posterior sejam estabelecidas as semelhanças e as diferenças na interpretação dos fundamentos analisados.

Yin (2015) explica de forma simples a definição do método de análise aplicado a este objeto de estudo. Para o autor, o método se utiliza de confrontações entre os elementos observados e a revisão de literatura, permitindo a determinação do conteúdo abordado, o adequado direcionamento dos dados e estratégia de estudo utilizada.

Denzin (1989, p. 231) definiu as etapas presentes na condução da análise fílmica. As quatro etapas seguem a seguinte sequência:

a) Os filmes são considerados como um todo, anotando-se as impressões, as questões, e os padrões de significado.

b) As questões de pesquisa a serem buscadas no material são formuladas e anotam-se as cenas-chave.

c) São conduzidas “micro-análises estruturadas” de cenas e sequências individuais, que devem levar a padrões detalhados na exposição de conflitos.

d) Para responder à questão da pesquisa, leituras realistas e subversivas do filme são contrastadas, e uma interpretação final é redigida.

Dessa forma, o presente estudo observacional se utiliza da aplicação do conceito de Denzin (1989) e foi realizado em três etapas, ou seja, o filme foi assistido três vezes. Em um primeiro momento a exibição serviu apenas para que a narrativa pudesse ser analisada a partir de uma ótica mais crítica, pois o observador já conhecia o conteúdo da obra. A segunda exibição do filme permitiu o levantamento dos dados mais evidentes no objeto de estudo: a percepção das características empreendedoras e o reconhecimento das barreiras vivenciadas pelo personagem. A última exibição permitiu a investigação mais complexa de cada cena ilustrada, para que fosse possível realizar uma confrontação entre os diversos conceitos do referencial teórico com as ações empreendedoras desenvolvidas pelo personagem e também com as principais barreiras ao empreendedorismo retratadas na narrativa.

Mediante o desenvolvimento dos métodos de pesquisa utilizados no presente trabalho e a demonstração concisa do objeto de estudo, será abordado a seguir, os principais resultados aferidos a partir da análise aprofundada dos elementos identificados na trama e da investigação acerca da jornada empreendedora do personagem.

## 4 RESULTADOS

Semelhante ao que foi dito inicialmente nesse estudo, o objetivo geral propõe-se a analisar as principais barreiras ao empreendedorismo, utilizando o filme *À procura da felicidade* como base de estudo. Dessa forma, é importante destacar a importância dessa seção, pois ela possibilitará a identificação das características empreendedoras, evidenciando a importância de tais características para a superação das barreiras ao empreendedorismo vivenciadas pelo personagem. Essa análise permitirá um maior aprofundamento sobre o protagonista e sobre os dados obtidos através da observação da narrativa fílmica.

### 4.1 Sobre o Empreendedor

O enredo do filme *À procura da felicidade* é baseado em fatos reais. A narrativa conta a história de Chris Gardner e explora um período bem difícil da sua vida.

Chris Gardner nasceu em 1954, nos Estados Unidos. Ele nunca conheceu seu pai, que abandonou sua mãe antes mesmo de ele nascer. Por conta disso ele vivia com a mãe e com o padrasto, mas aos oito anos de idade precisou ir morar em um orfanato depois de sua mãe tentar assassinar seu padrasto incendiando a casa em que moravam. (ASAAS, 2015)

Quando Gardner vivia em São Francisco, nos anos 80, ele trabalhava vendendo equipamentos médicos. Certo dia Gardner viu um sujeito em uma Ferrari vermelha procurando vaga num estacionamento no centro da cidade. Então Chris fez duas perguntas à ele: “O que você faz? E como você faz?” O dono da Ferrari disse que era corretor da Bolsa de Valores. Naquele momento surgiu uma inspiração que fez Gardner decidir que iria entrar no negócio de ações (FREITAS, 2007).

Chris Gardner era, acima de tudo, um homem de muitos sonhos. Por ser dotado de muita persistência e inteligência, ele conseguiu um estágio não remunerado em uma corretora da bolsa de valores e depois de ter apostado todas as suas fichas em seu projeto, conseguiu ser contratado. A história do caminho trilhado por Gardner prende e cativa os espectadores (GOMES, 2015).

No período do estágio, Chris foi despejado do seu apartamento e

abandonado pela sua esposa, que deixou o filho com ele e foi se concentrar na própria carreira. Mesmo com momentos de miséria e fome, ele conseguiu se destacar na empresa por conta do seu esforço. Depois de um tempo, Gardner alugou uma casa, conseguiu pagar uma creche para o filho e aos poucos foi melhorando sua qualidade de vida (OLIVEIRA, 2013).

Depois de trabalhar na corretora em que ele fez o estágio, Gardner conseguiu um emprego na conceituada firma Bear, Stearns & Company. Ele trabalhou em San Francisco e, em seguida, em Nova York. Então em 1987, tornou-se empresário independente e abriu a própria companhia, a Gardner Rich. Aos 62 anos, Gardner tem hoje uma fortuna estimada em US\$ 60 milhões de dólares, ou seja, R\$ 209 milhões de reais (GORDON, 2016).

Depois de explorar o mundo dos investimentos, Chris Gardner tornou-se escritor e palestrante motivacional. Hoje ele passa 200 dias por ano viajando pelo mundo e falando para auditórios lotados, em mais de 50 países. Ele também patrocina várias organizações que ajudam os sem-teto e combatem a violência contra as mulheres. Scott Burns, diretor da corretora americana Morningstar, afirma que Gardner "é uma incrível demonstração de fortaleza" (GORDON, 2016).

## **4.2 Análise dos Dados do Filme**

O filme *À procura da felicidade* consiste em um drama baseado em fatos reais que conta a história de Chris Gardner, um homem que ganha a vida vendendo um tipo de equipamento médico para hospitais e que está passando por grandes dificuldades financeiras por não conseguir vender o produto em que ele investiu todas as suas economias. Chris é casado, tem um filho e está passando por uma crise em seu casamento por conta da constante privação financeira em que vive. A narrativa mostra a rotina corrida e cansativa de Chris, onde ele passa o dia andando de um lado para o outro tentando vender os seus equipamentos e ao mesmo tempo tendo que deixar e buscar o seu filho na escola diariamente.

Dessa forma, chega um momento em que Chris está caminhando nas ruas de sua cidade e ele se depara com um homem que está chegando no seu local de trabalho em um carro de luxo. Nesse momento, Chris faz para ele as seguintes perguntas: "O que é que você faz? e como você faz?" O rapaz responde que é corretor da bolsa de valores e Chris logo o pergunta se é necessário ter faculdade

para realizar tal atividade, então o corretor diz que não, que é necessário apenas ser bom em números e com pessoas.

Nessa cena, há quatro características de Chris que ficam muito evidentes, são elas: a curiosidade, citada por Dornelas (2008), a busca por oportunidades, a busca por informações e a capacidade em se relacionar bem com as pessoas. Para McClelland (1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011) as três últimas habilidades são requisitos muito importantes para a ação empreendedora. No final da cena Chris se pergunta “Por que não posso ser como eles?”

Depois desse acontecimento, Chris decide que vai tentar conseguir um emprego na corretora de valores. Quando ele informa à sua mulher as suas pretensões, ela o questiona e então Chris explica para ela que quando era criança possuía muita habilidade com matemática, mas nesse momento sua esposa o critica e ironiza sobre a personalidade sonhadora de seu marido. Ao analisar essa cena pode-se identificar facilmente a barreira descrita pelo SEBRAE (2016) que é a falta de apoio familiar. Para superar essa barreira Chris utilizou as características de autoconfiança e obstinação citadas por Custódio (2011), a independência (MAXIMIANO, 2012) e autonomia e autocontrole (MCCLELLAND, 1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011)

O início da ação empreendedora de Chris pode ser facilmente relatada na afirmação de Cascaes (2014), onde o autor explica que os obstáculos vivenciados pelo indivíduo que decide empreender se iniciam, quase que instantaneamente, no momento em que ele abre as portas do seu negócio.

Quando Chris decide ir em busca do seu objetivo que é ser corretor da bolsa de valores, sua esposa rapidamente começa a frustrar as suas expectativas, falando das muitas dívidas acumuladas do casal e da difícil situação financeira em que eles se encontram. Ela exige que Chris venda o seu produto e pague as contas atrasadas. Mesmo assim, Chris não desiste e no dia seguinte vai deixar o seu currículo na corretora. Essa situação demonstra a obstinação e autoconfiança (CUSTÓDIO, 2011), a autonomia e o autocontrole (MCCLELLAND, 1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011) e a sensibilidade empreendedora (HAHN *et al.*, 2017) do personagem.

Quando Chris chega na corretora, ele percebe que há muitos candidatos para a vaga. Então Chris decide que não irá apenas preencher o formulário de seleção, como os outros fizeram. Nesse momento, ele toma a iniciativa

(MCCLELLAND, 1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011) de entregar o seu currículo pessoalmente ao chefe de recursos humanos da corretora. Dessa forma, pode-se reconhecer o comportamento diferenciado destacado por Dornelas (2008). Chris não consegue conversar com o chefe de RH da corretora e tenta de várias formas encontrá-lo para prová-lo da sua capacidade, o que comprova o comportamento persistente (CUSTÓDIO, 2011) do personagem.

Nesse momento, Chris explica como começou a sua jornada como vendedor de escâneres médicos e como ele investiu toda a sua poupança em um equipamento sem demanda no mercado. Essa situação faz uma perfeita alusão a duas barreiras financeiras identificadas por Novaes e Markus (2017), são elas: o custo alto e a falta de lucro. Chris explica que os hospitais consideravam o seu produto caro e totalmente dispensável, já que o raio x fazia um trabalho semelhante por um preço inferior. Para superar essa barreira financeira e conseguir vender as máquinas que já havia comprado, Chris precisou se utilizar de sua dedicação (DORNELAS, 2008), comprometimento (MCCLELLAND, 1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011), persistência (CUSTÓDIO, 2011) e energia (HAHN *et al.*, 2017).

A qualidade do escâner de Chris era superior a qualidade do aparelho de raio x, mas Chris não conseguia convencer os médicos a comprarem o seu produto, essa cena faz alusão à falta de capacidade comercial do personagem (SEBRAE, 2016) fazendo com que ele ficasse com um grande estoque do produto em casa. Por consequência disso, Chris não conseguia vender a quantidade de escâneres que precisava para conseguir pagar as suas contas do mês. Para superar a sua falta de capacidade comercial na valorização do seu produto Chris precisou ser persistente (CUSTÓDIO, 2011), ser enérgico (HAHN *et al.*, 2017) e ter muito foco (SOUZA, 2014), afinal como ele apresentava dificuldade em convencer os seus clientes, ele precisava tentar diversas vezes até conseguir vender os escâneres.

As atitudes de Chris atestam o aparecimento de algumas barreiras mercadológicas. Ele não conhecia a demanda do mercado de escâneres médicos (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014), por conta disso ele sofria com a falta de clientes (NOVAES E MARKUS, 2014). Por último foi identificado também a falta de conhecimento sobre o produto e sobre o seu substituto no mercado, evidenciando a citação de Ruppenthal *et al.* (2015).

Para superar tais barreiras Chris precisou se utilizar de suas características empreendedoras, foram elas: o comprometimento apontado por

McClelland (1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011), a dedicação indicada por Dornelas (2008), a obstinação citada por Custódio (2011), o foco elucidado por Souza (2014) e a determinação e capacidade de atuação em ambientes de incerteza destacadas por Hisrich, Peters e Shepherd (2014).

Também foi evidenciado a barreira criada pelo próprio Chris que foi o excesso de otimismo em relação ao seu mal investimento. O otimismo excessivo do personagem não permitiu que ele enxergasse os pontos fracos e críticos do produto (CAVALHEIRO, 2015). Essas barreiras foram superadas pela perseverança (HAHN *et al.*, 2017), determinação (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014), comprometimento e busca por oportunidades (MCCLELLAND, 1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011) e visão do negócio (DORNELAS, 2008).

Depois de passado alguns dias Chris finalmente consegue encontrar o chefe de rh da corretora, nesse momento ele está pegando um taxi para ir para um determinado local. Chris rapidamente diz que está indo para o mesmo lugar e pergunta-o se eles podem dividir a corrida do táxi. Nessa hora, Chris aproveita a oportunidade e demonstra a sua inteligência e rapidez ao montar um cubo mágico, um brinquedo novo no mercado da época e quase impossível de solucionar.

Então o chefe de rh fica impressionado com a habilidade lógica de Chris, pois ele havia tentado montar o cubo várias vezes e não havia conseguido. A sequência de acontecimentos ilustrados na cena evidencia a definição de Hisrich, Peters e Shepherd (2014), de que os empreendedores perseguem e aproveitam as oportunidades que lhe são dadas e também faz alusão a capacidade inovadora descrita por Souza (2014).

Logo após esse momento Chris é abandonado pela sua esposa. Ele liga para ela e ela avisa que está saindo de casa e que está levando o filho deles junto com ela. Chris fica muito abalado com a notícia e vai correndo para casa para tentar impedi-los. Então Chris é surpreendido pela ligação do chefe de Rh da corretora que o indaga se ele ainda quer conversar com ele sobre a vaga do programa de estagiários da empresa. Mesmo diante de um momento tão difícil Chris rapidamente anota o contato para retornar à ligação e logo após isso continua procurando a sua família.

A cena evidencia a definição de Kirzner (1973, *apud* DORNELAS, 2008) de que o indivíduo empreendedor é alguém que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica

oportunidades na ordem presente. Essa característica citada por Kirzner (1973, *apud* DORNELAS, 2008) é muito importante para a superação da barreira de privação financeira (SANTOS, 2012) vivenciada por Chris.

A dificuldade da vida financeira de Chris pode ser classificada como a principal barreira à ação empreendedora do personagem. Como Chris não consegue vender os seus equipamentos médicos, ele acaba acumulando dívidas e é preso pelo seu débito com a receita federal.

Quando Chris consegue ser solto, ele vai direto para a entrevista com os chefes da corretora, eles ficam um pouco decepcionados com a aparência negligente, suja e desajeitada de Chris, porém o personagem logo reverte a situação em seu favor através de sua persuasão (CUSTÓDIO, 2011). A capacidade de se relacionar bem com as pessoas (DORNELAS, 2008) e a perseverança descrita por Hahn *et al.* (2017) ficam muito claras em toda a sequência dessa cena.

A perseverança (HAHN *et al.*, 2017) de Gardner é crucial para a superação da barreira de restrição financeira vivenciada por Chris. Outra característica importante para a superação da barreira financeira é a constante determinação (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014) do personagem mediante momentos difíceis.

Ao descobrir, que o estágio na corretora não seria remunerado, Chris fica desmotivado, e fala ao chefe de RH da empresa que vai pensar sobre o assunto. Ele explica que precisa de dinheiro, pois tem um filho. Na sequência seguinte Chris diz algo para seu filho que ressalta fortemente a sua personalidade empreendedora:

“Nunca deixe ninguém lhe dizer que você não pode fazer uma coisa. Nem mesmo eu. Está bem? Se você tem um sonho, tem que correr atrás dele. As pessoas não conseguem vencer e dizem que você também não vai vencer. Se você quer uma coisa, corre atrás.”

O discurso de Chris Gardner demonstra claramente o otimismo (DORNELAS, 2008), a autoconfiança e a obstinação citadas por Custódio (2011), o foco de Souza (2014) e a busca pela realização dos sonhos destacada por Baggio e Baggio (2014)

Então Chris toma a difícil decisão (DORNELAS, 2008) de dizer sim à vaga de estágio na corretora de ações da bolsa de valores e investir totalmente no programa, mesmo não recebendo salário. Dessa forma, Chris consegue se utilizar da sua capacidade de assumir riscos (MAXIMIANO, 2012) e da sua habilidade de



atuação em ambientes de incerteza (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014), da capacidade de estabelecer metas e de calcular bem os riscos (CUSTÓDIO, 2011). A jornada de estágio de Chris destacou o comprometimento apontado por McClelland (1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011), a dedicação e o dinamismo citados por Dornelas (2008).

Na sequência seguinte Chris é despejado do seu apartamento por não ter o dinheiro do aluguel e passa a noite em uma estação de metrô. Nesse momento, para tentar proteger o seu filho da situação ele conta uma história bem criativa. A cena demonstra de forma evidente a mente cheia de imaginação dos empreendedores. A criatividade (MAXIMIANO, 2012) e a vasta imaginação (HAHN *et al.*, 2017) de Chris contribuiu muito para a superação desse momento tão triste da sua vida.

Como no momento não há outra alternativa, Chris chega ao ponto de passar suas noites com seu filho em um abrigo para moradores de rua. A cena deixa clara a determinação (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014) de Chris em permanecer no estágio diante de tantos obstáculos (DORNELAS, 2008) e também evidencia o autocontrole (MCCLELLAND, 1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011) necessário para superá-los.

Ao conseguir ser o primeiro dos estagiários, Chris atingiu o seu objetivo de ser um corretor da bolsa de valores. Nesse ponto, a cena evidencia a capacidade empreendedora de transformar idéias em projetos de sucesso (HAHN *et al.*, 2017). Nesse contexto é importante fazer uma ligação entre essa cena e a cena ilustrada no início do filme onde Chris, ao ver a favorável condição de vida de um corretor da bolsa, decide investir na idéia de arriscar nessa nova profissão.

Ao fazer a comparação entre as cenas, fica evidente a sensibilidade do personagem para o novo projeto (HAHN *et al.*, 2017), a personalidade peculiar e a paixão pela atividade, ambas elucidadas por Baggio e Baggio (2014), a eficiência e o planejamento citados por McClelland (1961, *apud* LIMA; DUARTE, 2011), a atitude visionária, a organização e a criação de valor destacadas por Dornelas (2008).

Após sair da corretora com a notícia da sua efetivação, Chris fica muito emocionado e bate palmas para si mesmo. Essa cena final do filme ilustra a capacidade de realização dos sonhos apontada por Baggio e Baggio (2014) e a citação de Dornelas (2008) de que as pessoas empreendedoras são bem-sucedidas. O filme termina com o personagem Chris Gardner dizendo: “essa parte da minha

vida, eu chamo de felicidade”.

Dessa forma, diante de tudo que foi ilustrado na presente seção, será apresentado a seguir um quadro relacionando as características empreendedoras apontadas pelos autores no referencial teórico com as situações em que o personagem protagonista do filme apresentou tais características.

Quadro 3 – Características do protagonista do filme À procura da felicidade

Situação	Característica
A agitada rotina de Chris como pai de família e vendedor de um produto pouco competitivo no mercado. (3' 55")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comprometimento</li> <li>2. Dedicção</li> <li>3. Determinação</li> <li>4. Enérgico</li> </ol>
Chris está caminhando e se depara com um homem chegando ao seu local de trabalho em um carro de luxo. Ele faz duas perguntas: “O que é que você faz? e como você faz?”. (9' 36")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Curiosidade</li> <li>2. Busca por informações</li> <li>3. Busca por oportunidades</li> <li>4. Bem relacionado</li> </ol>
Quando Chris decide que vai tentar ser um corretor da bolsa de valores ele é muito criticado pela sua esposa, porém o comportamento dela não consegue inibi-lo. (11' 11")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Autonomia</li> <li>2. Autoconfiança</li> <li>3. Autocontrole</li> <li>4. Sensibilidade Empreendedora</li> </ol>
Quando Chris percebe que há muitos candidatos para a vaga de corretor, ele decide que vai entregar o seu currículo pessoalmente ao chefe de Recursos Humanos da empresa. (19' 45")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comportamento Diferenciado</li> <li>2. Toma iniciativa</li> </ol>
Chris não consegue conversar com o chefe de RH da corretora, mas tenta de várias formas encontrá-lo. (20' 13")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Persistência</li> </ol>
Chris pede para dividir uma corrida de taxi com o chefe do RH da corretora e consegue impressioná-lo com a sua habilidade ao montar um cubo mágico. (24' 28")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perseguem e aproveitam as oportunidades</li> <li>2. Pensamento inovador</li> </ol>
Chris ainda encontra forças para continuar buscando a oportunidade de estágio na corretora da bolsa de valores, mesmo depois de ser abandonado pela esposa. (31' 01")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Consegue reagir positivamente à um ambiente de caos e turbulência.</li> </ol>
Os chefes da corretora ficam decepcionados com a aparência negligente de Chris, porém o personagem logo reverte a situação com o seu poder de convencimento. (43' 09")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Persuasão</li> <li>2. Perseverança</li> <li>3. São bem relacionados</li> </ol>
O discurso motivacional que Chris diz para seu filho, ressaltando fortemente a sua personalidade empreendedora. (55' 06")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Autoconfiança</li> <li>2. Obstinação</li> <li>3. Foco</li> <li>4. Busca pela realização dos sonhos</li> <li>5. Otimismo</li> </ol>
Chris decide investir toda a sua energia no programa de estagiários da corretora da bolsa de valores, mesmo não recendo salário. (52' 05")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assume riscos</li> <li>2. Trabalha em ambientes de incerteza</li> <li>3. Toma decisões acertadas</li> <li>4. Estabele metas</li> <li>5. Calcula bem os riscos</li> </ol>
Todo o período da jornada de estágio de Chris. (57' 40")	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comprometimento</li> <li>2. Dedicção</li> <li>3. Dinamismo</li> </ol>

(Continua)

(Conclusão)

Situação	Característica
Quando Chris é despejado e acaba passando a noite em uma estação de metro com seu filho, criando uma história bem criativa e cheia de imaginação. (1º 26' 25'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Possui muita imaginação</li> <li>2. Possui Criatividade</li> </ol>
Chris passa várias noites com seu filho em um abrigo para moradores de rua. (1º 31' 33'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Determinação</li> <li>2. Autocontrole</li> <li>3. Superam obstáculos</li> </ol>
Chris consegue ser o primeiro dos estagiários, atingindo o seu objetivo de ser um corretor da bolsa de valores. (1º 50' 01'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Transforma idéias em projetos de sucesso.</li> <li>2. Eficiência</li> <li>3. Planejamento</li> <li>4. Visão</li> <li>5. Organização</li> <li>6. Paixão pela sua atividade</li> <li>7. Criação de valor</li> </ol>
Chris fica muito emocionado e bate palmas para si mesmo após sua efetivação na corretora. (1º 51' 24'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizam os seus sonhos</li> <li>2. São bem-sucedidos</li> </ol>

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Dessa forma, foi observado que duas características apontadas na fundamentação teórica não foram destacadas ao longo da narrativa, foram elas: As habilidades de gerenciamento e liderança (SOUZA, 2014). Entretanto, no decorrer da trama foram identificadas muitas características empreendedoras citadas no referencial teórico.

A realização do estudo observacional da narrativa fílmica possibilitou também a identificação de algumas barreiras vivenciadas pelo protagonista. Dessa forma, visando relacionar o conteúdo da fundamentação teórica e as situações ilustradas na narrativa será apresentado a seguir um quadro contendo o resumo das barreiras vivenciadas pelo personagem Chris Gardner na sua jornada empreendedora e das características necessárias para sua superação.

Quadro 4 – Características necessárias para a superação das barreiras enfrentadas pelo protagonista do filme À procura da felicidade

(Continua)

Barreiras/Situação	Características Necessárias
<b>Barreira Mercadológica:</b> Chris investiu toda a sua poupança em um produto pouco competitivo no mercado. O Raio X fazia um trabalho semelhante por um preço inferior. Por isso, Gardner sofria com a ausência de clientes. (21' 06'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Comprometimento</li> <li>2. Dedicção</li> <li>3. Obstinação</li> <li>4. Foco</li> <li>5. Determinação</li> <li>6. Consegue atuar em ambientes de incerteza</li> </ol>
<b>Barreira Financeira:</b> O mau investimento de Chris causou duas barreiras: O custo alto e a falta de lucro. (6' 50'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dedicção</li> <li>2. Comprometimento</li> <li>3. Persistência</li> <li>4. Energia</li> </ol>

(Conclusão)

<b>Barreira/Situação</b>	<b>Características Necessárias</b>
<b>Falta de Apoio Familiar:</b> Quando Chris decide que vai tentar ser um corretor da bolsa de valores ele é muito criticado pela sua esposa, porém o comportamento dela não consegue inibi-lo. (11' 11'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Obstinação</li> <li>2. Autonomia</li> <li>3. Autocontrole</li> <li>4. Autoconfiança</li> <li>5. Independência</li> </ol>
<b>Barreira Financeira:</b> A dificuldade da vida financeira de Chris pode ser classificada como a principal barreira à ação empreendedora do personagem. Ele acumula dívidas federais e é preso. Ele sai da cadeia e vai direto para a entrevista na corretora, porém os chefes ficam decepcionados com a sua aparência negligente. (43' 09'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Consegue reagir positivamente à um ambiente de caos e turbulência.</li> <li>2. Perseverança</li> <li>3. Determinação</li> <li>4. Persuasão</li> <li>5. Bem-relacionado</li> </ol>
<b>Barreira Financeira:</b> Chris toma a difícil decisão de aceitar a vaga no programa de estagiários da corretora, mesmo não sendo um estágio remunerado. (52' 05'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Capacidade de assumir riscos</li> <li>2. Trabalha em ambientes de incerteza</li> <li>3. Toma decisões acertadas</li> <li>4. Estabelece metas</li> <li>5. Calcula bem os riscos</li> </ol>
<b>Barreira Financeira:</b> Chris é despejado do seu apartamento por não conseguir pagar o aluguel e passa a noite em uma estação de metrô. Para distrair seu filho, ele cria histórias. (1º 26' 25'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criatividade</li> <li>2. Imaginação</li> </ol>
<b>Barreira Financeira:</b> Chris e seu filho chegam ao ponto de dormir em um abrigo para moradores de rua. (1º 31' 33'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Determinação</li> <li>2. Autocontrole</li> <li>3. Superam obstáculos</li> </ol>
<b>Falta de capacidade comercial:</b> Chris não conseguia convencer os seus clientes a comprarem os seus scanners. (6' 39'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Persistência</li> <li>2. Energia</li> <li>3. Foco</li> </ol>
<b>Excesso de Otimismo:</b> O otimismo excessivo do personagem não permitiu que ele enxergasse os pontos fracos e críticos do produto que ele decidiu investir. (21' 32'')	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Determinação</li> <li>2. Perseverança</li> <li>3. Comprometimento</li> <li>4. Visionário</li> <li>5. Busca por novas oportunidades</li> </ol>

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Apesar de Chris Gardner apresentar muitas características empreendedoras, o filme não explorou o período em que o personagem se tornou, de fato, um empresário. Dessa forma, algumas barreiras que foram citadas na fundamentação teórica não podem ser aplicadas à história do personagem. São elas: não sobreviver à concorrência e não entender a importância da divulgação para a sobrevivência do seu negócio (PEREIRA E VERRI, 2014), não contar com apoio de consultorias de gestão administrativa (MISUNAGA, MIYAKE E FILIPPIN, 2012), a falta de habilidades de gestão (SOUZA, 2014), a ausência de conhecimento sobre legislação, impostos, encargos e salários correspondes à atividade empreendedora escolhida (RUPPENTHAL *et al.*, 2015), a figura do empresário “faz tudo” (GUERRA E TEIXEIRA, 2010), falta de capital de giro (RUPPENTHAL *et al.*, 2015), dificuldades de relacionamento entre sócios, controle

de estoque deficiente, má definição da política de preços e a burocracia (SEBRAE, 2016).

É importante destacar também outras barreiras que não foram evidenciadas ao longo do filme. Como Chris sempre recebia o dinheiro após vender os escâneres, ele não chegou a sofrer com a barreira de inadimplência de clientes (RUPPENTHAL *et al.*, 2015). Como Gardner era um vendedor autônomo, ele já não possuía um trabalho seguro e estável, logo, ele não apresentou a barreira de apego ao status e a segurança do emprego (DEGEN, 1989). Mesmo não possuindo graduação ou cursos específicos relacionados ao mercado da bolsa de valores, Chris conseguiu obter um ótimo desempenho no período de estágio, logo, ele não foi prejudicado pela barreira da falta de habilidade por parte do empreendedor (NOVAES E MARKUS, 2017). Mesmo tendo realizado um investimento alto em um projeto que fracassou, como foi o caso da compra dos escâneres, Gardner não apresentou, em nenhum momento da narrativa, a barreira de reação emocional negativa após o fracasso de uma ação empreendedora (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014). Mesmo não destacando essas barreiras, a narrativa fílmica ilustrou de forma bem evidente muitas barreiras que foram vivenciadas de forma profunda pelo protagonista.

Após a realização da análise dos dados da narrativa fílmica e das confrontações do conteúdo do filme com os conceitos da fundamentação teórica é possível visualizar as semelhanças existentes entre o personagem protagonista da trama e a teoria exposta no trabalho. Logo, será apresentada a seguir a seção de considerações finais do estudo, contendo também as limitações e as orientações pertinentes para trabalhos posteriores.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as principais barreiras ao empreendedorismo identificadas no filme “À procura da felicidade”, através da utilização da técnica metodológica de estudo observacional. A análise fílmica foi satisfatória, pois no decorrer da trama, foi possível visualizar muitas semelhanças entre o campo de estudo escolhido e o conteúdo ilustrado no filme.

Como objetivo específico o estudo visou identificar na narrativa fílmica as principais características empreendedoras percebidas no personagem. Levando em consideração o comportamento empreendedor do personagem, foi observado que algumas características empreendedoras se sobressaíram, foram elas: Determinação, obstinação, perseverança, comprometimento, autoconfiança, dedicação, busca por oportunidades, persuasão, iniciativa, eficiência, autonomia, autocontrole, otimismo, curiosidade, dinamismo, persistência, criatividade, comportamento diferenciado, são bem-relacionados e etc...

Outro objetivo específico foi identificar as principais barreiras ao empreendedorismo enfrentadas pelo personagem. Quanto as barreiras, pode-se destacar que as mais evidentes foram: não conhecer a demanda dos clientes, a ausência de clientes, o investimento alto atrelado à falta de lucro, privação financeira, excesso de otimismo e falta de apoio familiar.

Ainda como objetivo específico o estudo visou relacionar quais características empreendedoras auxiliaram a superação das barreiras no processo empreendedor do personagem. Desse modo, foi observado que muitas características empreendedoras do personagem foram de extrema importância para a superação das barreiras evidenciadas no decorrer da narrativa, como por exemplo: perseverança, otimismo, independência, determinação, persuasão, criatividade, imaginação, autocontrole, foco, energia, comprometimento, dedicação, obstinação, autonomia, superação de obstáculos, autoconfiança, capacidade de assumir riscos, capacidade de tomar decisões acertadas e etc.

Por isso, pode-se afirmar que o presente trabalho conseguiu atingir o seu objetivo pois ele conseguiu destacar as principais barreiras ao empreendedorismo que foram identificadas no filme “À procura da felicidade”, através da jornada empreendedora do protagonista. Dessa forma, o trabalho somou conhecimento científico ao seu tema de estudo, explorando em teor qualitativo, as principais

barreiras ao empreendedorismo em uma narrativa fílmica baseada em fatos reais.

A técnica de estudo observacional se destaca pelo fato de que ela agrega novas possibilidades aos métodos de ensino, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. O estudo observacional possibilita a identificação das barreiras à ação empreendedora e das características do comportamento empreendedor, levando em consideração os acontecimentos, a linguagem, as gesticulações e os movimentos ilustrados na narrativa.

Ao analisar o produto desse trabalho, é possível compreender que apesar de os empreendedores possuírem muitas características semelhantes entre si, eles também possuem peculiaridades que variam de indivíduo para indivíduo. Da mesma forma, pode-se considerar que mesmo as barreiras mais comuns à ação empreendedora podem ser superadas de formas distintas pelos empreendedores, seja pelos atributos pessoais do indivíduo ou pela situação momentânea em que ele se encontra.

Essa reflexão justifica o fato de que algumas características e barreiras à ação empreendedora que foram citadas na fundamentação teórica não foram evidenciadas no decorrer do filme. Como por exemplo: na narrativa, Chris Gardner não chegou a possuir uma empresa, então não foi possível a aplicação de algumas características e barreiras ligadas especificamente à empresários, de fato.

É importante considerar que o presente trabalho possui algumas limitações. Levando em consideração que, a análise do comportamento empreendedor e das barreiras ao empreendedorismo foram fundamentadas apenas em uma narrativa fílmica. Apesar de o filme ser baseado na vida real de Chris Gardner, como toda produção de cinema, o enredo sofreu adaptações que comprometeram a veracidade dos fatos.

Recomenda-se para trabalhos posteriores, a busca por narrativas que explorem o empreendedorismo através de um cenário contemporâneo, com maior possibilidade de confrontação com a fundamentação teórica apresentada. A utilização de narrativas brasileiras também seria muito interessante, pois promoveriam perfis empreendedores com grande destaque no país.

## REFERÊNCIAS

À Procura da Felicidade. Direção: Gabriele Muccino. Produção: Todd Black, Jason Blumenthal, James Lassiter, Will Smith, Steve Tisch e Teddy Zee. Roteiro: Steven Conrad. Culver City: Columbia Pictures, 2006. 1 DVD (118 min).

ADORO CINEMA. **Sinopse do filme “À procura da felicidade”**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-54098/>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

ANDREW, J. D. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ASAAS. **Perfil empreendedor: Chris Gardner**. Disponível em: <<https://www.asaas.com/blog/perfil-empreendedor-chris-gardner/>>. Acesso em: 01 Nov 2017.

BAGGIO, A.; BAGGIO, D. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BONACIM, C. A. G.; CUNHA, J. A. C.; CORRÊA, H. L. Mortalidade dos empreendimentos de micro e pequenas empresas: causas e aprendizagem. **Revista Gestão & Regionalidades**, v. 25, n. 74, p. 61-78, 2009.

CAPONTES, C. **Gênero e Empreendedorismo em Portugal: Estudo empírico com base nos dados do Global Entrepreneurship Monitor**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão das Organizações) – Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2012.

CARDOSO, C. **Motivações e Barreiras para a Prática do Empreendedorismo Feminino no Norte de Portugal: Um estudo exploratório**. 2016. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo e Internacionalização) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2016.

CASCAES, J. **Um Estudo sobre as Dificuldades Encontradas pelos Micro e Pequenos Empreendedores no Brasil: uma comparação com o Chile**. 2014. 84 f. Monografia (Graduação em Economia) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CAVALHEIRO, C. **Fatores determinantes para o sucesso de startups de TI no Brasil: uma avaliação crítica**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão e Negócios) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2015.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, T.; TERRÍVEL, P.; CARRETO, M.; SILVA, L.; MARINHA, C. **Empreendedorismo nas comunidades imigrantes: Um olhar sobre Portugal**.

IFDEP Research, Coimbra, 2015. Disponível em: <[http://www.ifdep.pt/assets/empreendedorismo-com\\_imigrantes\\_ver\\_web.pdf](http://www.ifdep.pt/assets/empreendedorismo-com_imigrantes_ver_web.pdf)>. Acesso em: 15 Set 2017.



CUSTÓDIO, T. **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio**. 2011. 60 f. Monografia (Graduação em Administração) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, UNISALESIANO, Lins, 2011.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DENZIN, N. K. **The research act**. 3. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1989.

DOLABELA C. F. C. **O segredo de Luísa**. 1 ed. São Paulo: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

DRUCKER, P. F. **Innovation and entrepreneurship**. New York: Harper Business, 1993.

FERREIRA; P. **Empreendedorismo**: Uma abordagem Sintética. 1 ed. Faro: Silabas e Desafios, 2015.

FREITAS, O. **De mendigo a milionário**. Nova York, 2007. Disponível em: <[https://istoe.com.br/995\\_DE+MENDIGO+A+MILIONARIO/](https://istoe.com.br/995_DE+MENDIGO+A+MILIONARIO/)>. Acesso em: 01 Nov 2017.

GASKELL, G.; BAUER, M. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GOMES, J. **À Procura da Felicidade - Biografia de Chris Gardner**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.doseliteraria.com.br/2015/03/the-pursuit-of-happyness-procura-da.html>>. Acesso em: 01 Nov 2017.

GORDON, D. **O sem-teto que dormia em chão de banheiro público e se tornou um investidor multimilionário**. Londres, 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-38206703>>. Acesso em: 01 Nov 2017.

GUERRA, J., ALMEIDA, S. e PAIVA, F. O empreendedor humanizado como uma alternativa ao empresário bem-sucedido: Um novo conceito em empreendedorismo, inspirado no filme Beleza Americana. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, p. 112-134, 2008.

GUERRA, O; TEIXEIRA, F. A sobrevivência das pequenas empresas no desenvolvimento capitalista. **Revista de Economia Política**, v. 30, n.1, p. 124-139, 2010.

HAHN, I.; HOECKESFELD, L.; MARTINS, E.; MARTINS, D. Como se tornar um empreendedor: Uma análise do processo de decisão ao empreendedorismo. **Revista da UNIFEBA**, v. 1, n. 20, p. 23-42, 2017.

HISRICH, R.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. **Empreendedorismo**. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LIMA, A.; DUARTE, J. **O intraempreendedorismo nas indústrias Automobilísticas do Paraná**. Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC (FAE), 2011. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/15198456-O-intraempreendedorismo-nas-industrias-automobilisticas-do-parana-resumo.html>>. Acesso em: 15 Set 2017.

LUCIO, P.; COLLADO, C.; SAMPIERI, R. **Metodologia de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Bookman, 2012.

MACHADO, D.; MATOS, F. A invenção da mentira: Uma análise da ação do empreendedor inovador. **Revista UNIABEU**, v.5, n.10, p. 231-247, 2012.

MADI, M.; GONÇALVES, J. **Produtividade, financiamento e trabalho**: Aspectos da dinâmica das micro e pequenas empresas (mpes) no Brasil. In: Santos, A. Rio de Janeiro. (Org.). Micro e Pequenas Empresas: Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2012. Cap. 1. p. 17-41.

MARTINHO, S. **Empreendedorismo Feminino**: Motivações, características e obstáculos das mulheres empreendedoras em Portugal. 2012. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo e Criação de Empresas) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012.

MAXIMIANO. **Teoria Geral da Administração**. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2012.

MISUNAGA, H. Y.; MIYATAKE, A. K.; FILIPPIN, M. Mortalidade de micro e pequenas empresas: ensaio teórico sobre os motivos do fechamento prematuro de empresas e lacunas de pesquisa. **Maringá Management - Revista de Ciências Empresariais**, v. 9, n. 2, p. 07-18, 2012.

NOVAES, M.; MARKUS, K. Empreendedores nas regiões oeste e norte da capital de São Paulo: organizando o caos. **ReFae - Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 8, n. 2, p. 189-208, 2017.

OLIVEIRA, B. **Resenha À Procura da Felicidade - Chris Gardner**. Blumenau, 2013. Disponível em: <<http://www.benoliveira.com/2013/01/resenha-procura-da-felicidade-chris.html>>. Acesso em: 01 Nov 2017.

PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. London: Sage Publications, 2002.

PEREIRA, J. **Empreendedorismo Feminino no ensino superior**: Análise do Instituto Politécnico do Porto. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão das Organizações) – Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2016.

PEREIRA, J.; VERRI, R. Dificuldades na Criação de Empresas em Diferentes Momentos: um estudo de casos múltiplos, a partir da ótica dos empreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP)**, v. 8, n. 2, p. 2-17, 2014.

RUPPENTHAL, J.; OLIVEIRA, M.; NOGUEIRA, M.; FAVARIN, E.; SANTINI, S. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: Um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 1, p. 146-169, 2015.

SANTOS, M. **Fundamentos econômicos da política de apoio e de fomento a micro e pequenas empresas**: Um estudo aplicado ao caso da atuação do SEBRAE/MS no período de 1990-2008. 2012. 144 f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SARAIVA, V.; FROTA, G.; LOPES, K.; QUEIROZ, W.; MATOS, F. Estudo observacional do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa da ótica de Filion no filme “Mauá – o Imperador e o Rei”. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 1, p. 202-220, 2012.

SCHUMPETER, Josef A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Quais os problemas mais comuns ao iniciar um negócio?** 2016. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quais-os-problemas-mais-comuns-ao-iniciar-um-negocio,9ac2312905e27510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 24 set 2017.

SILVA, J. **Fatores de sucesso/ fracasso das micro e pequenas empresas de Santa Catarina**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica das Organizações) – Centro de Ciências da Administração, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SOUZA, G. **Inventário de Barreiras e Facilitadores ao Empreendedorismo: Construção e Validação de uma Medida Psicométrica**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

UCBASARAN, D.; WESTHEAD, P.; WRIGHT M.; FLORES, M. The nature of entrepreneurial experience, business failure and comparative optimism. **Journal of Business Venturing**, v. 25, n. 25, p. 541-555, 2010.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio Sobre a Análise Fílmica**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.